DROGAS E SEUS MALEFÍCIOS

Emanuel Machado Nunes
Guilherme Ceratti Gabi
João Vitor De Sá Silva
Bruno Paiva Farias

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente.

Estudante do 2° ano do Ensino Médio, Escola Técnica Estadual 25 de Julho. E-mail: emanuel-mnunes3@estudante.rs.gov.br.
Estudante do 2° ano do Ensino Médio, Escola Técnica Estadual 25 de Julho. E-mail: joao-6965358@estudante.rs.gov.br
Professora orientadora, Graduada em Física. E-mail: fernanda-bandeira@educar.rs.gov.br

1. Introdução

O consumo de substâncias psicoativas — abarcando drogas de origem natural, sintética e semi-sintética — constitui um desafio contemporâneo complexo, cujas ramificações afetam a saúde individual e a dinâmica social. Compreender os processos de produção, distribuição e consumo dessas substâncias é fundamental para identificar determinantes comportamentais, bem como mensurar os impactos sobre os usuários e a comunidade ao seu redor.

A facilidade de acesso a entorpecentes e o início precoce do consumo intensificam vulnerabilidades individuais e sociais, demandando investigação científica rigorosa. Diante desse cenário, delineia-se a seguinte **pergunta-problema**: *Quais são as substâncias psicoativas de maior prevalência entre os estudantes de 15 a 17 anos da Escola Técnica 25 de Julho e qual a percepção desses discentes acerca dos impactos do consumo em sua saúde e convívio social?*

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de subsidiar estratégias preventivas e de conscientização com dados empíricos no ambiente escolar. A superação de percepções do senso comum mediante a produção de conhecimento acadêmico qualificado contribui para fundamentar ações educativas, políticas públicas de saúde e estratégias de redução de danos.

Para responder à problemática apontada, o presente trabalho organiza-se em torno dos seguintes objetivos:

- **Objetivo Geral:** Analisar o perfil de consumo e a percepção dos discentes da Escola Técnica 25 de Julho acerca dos impactos do uso de substâncias psicoativas na saúde e na sociedade.
- **Objetivos Específicos:**
    1. Mapear as substâncias psicoativas de maior prevalência de uso entre os estudantes de 15 a 17 anos;
    2. Identificar a percepção dos discentes sobre os reflexos do consumo nas esferas individual, familiar e comunitária;
    3. Discutir os dados obtidos à luz da literatura especializada sobre fatores de risco, vulnerabilidade e rede de oferta.

2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e corte transversal. O estudo foi conduzido na Escola Técnica Estadual 25 de Julho, delimitando-se a uma

população de estudantes na faixa etária de 15 a 17 anos. A amostra final foi composta por 63 participantes.

Os **critérios de inclusão** adotados foram: alunos regularmente matriculados na referida instituição, com idade entre 15 e 17 anos, que concordaram voluntariamente em responder ao instrumento. Como **critérios de exclusão**, estabeleceram-se: questionários preenchidos de forma incompleta, inconsistente ou duplicada.

A coleta de dados ocorreu no período de 06/04/2026 a 29/04/2026, mediante aplicação de questionário estruturado e anônimo elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi composto por questões fechadas que investigaram o histórico de consumo de substâncias lícitas e ilícitas ao longo da vida e a percepção dos participantes sobre os impactos sócio familiares.

O estudo observou as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos. Antes do preenchimento do formulário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) / Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), garantindo-se o voluntariado, o sigilo e a privacidade das informações prestadas.

Os dados coletados foram exportados e tabulados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas percentuais), sendo os resultados apresentados sob a forma de texto descritivo e percentuais de prevalência.

Desde 1987, o Escritório das Nações Unidas contras Drogas e Crime (UNODC) instituiu o dia 26 de junho como o Dia Internacional Contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, com o intuito de conscientizar a população sobre o problema que o uso de drogas representa para o mundo e de mobilizar ações de prevenção e intervenção. (https://www.fiergs.org.br/saude-na-empresa/prevencao-ao-uso-de-drogas-a-importancia-deste-tema-no-trabalho)

3. Resultados e Discussões

A aplicação do questionário à amostra de estudantes revelou taxas expressivas de citação e uso de substâncias psicoativas ao longo da vida. Dentre as drogas identificadas, observou-se a seguinte prevalência entre os jovens de 15 a 17 anos: cocaína (91%), maconha (90%), cigarro/tabaco (71%) e álcool (51%).

Ressalta-se que a soma das frequências relativas ultrapassa 100% (atingindo o acumulado de 303%) devido à natureza da questão aplicada, a qual permitia a seleção de **múltiplas**

respostas por um mesmo participante (comportamento de policonsumo ou conhecimento/uso de mais de uma substância simultaneamente).

Os elevados percentuais obtidos apontam para uma alta exposição dos jovens a diferentes classes de substâncias. Esses achados dialogam com Ribeiro (2005), ao enfatizar que o impacto social do uso de substâncias psicoativas abrange tanto as drogas ilícitas quanto as lícitas — como álcool e tabaco —, sendo estas últimas frequentemente naturalizadas no meio social, atuando como porta de entrada para o consumo de outras substâncias.

Ademais, a expressiva indicação de uso de substâncias como maconha e cocaína reflete os alertas de Heim (2008) sobre a forte correlação entre o abuso de substâncias e fatores de risco comportamentais e sociais na juventude. Conforme aponta o autor, a busca por aceitação no grupo de pares, a vulnerabilidade sócio emocional e a facilidade de acesso no entorno escolar e comunitário constituem vetores decisivos para a iniciação e a manutenção do consumo.

Os resultados demonstram ainda que as consequências do uso transcendem a dimensão individual do usuário, afetando diretamente as relações familiares e a segurança comunitária. Tal conjuntura reforça o direcionamento do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), que destaca a necessidade imperativa de ações educativas contínuas e intersetoriais de prevenção, combate ao tráfego e atenção à saúde mental dos adolescentes.

4. Conclusão

O presente estudo atingiu seus objetivos ao mapear o perfil de consumo e analisar as percepções de estudantes de 15 a 17 anos da Escola Técnica 25 de Julho acerca das substâncias psicoativas. Os dados revelaram índices elevados de prevalência de drogas lícitas e ilícitas, com destaque para a citação expressiva de cocaína, maconha, cigarro e álcool.

Evidenciou-se que as substâncias psicoativas — sejam de origem natural, sintética ou semi sintética — causam severos prejuízos à saúde física e mental dos usuários, além de gerarem impactos negativos na dinâmica familiar e no convívio social. Trata-se de um fenômeno multifatorial complexo: o consumo e o comércio ilícito estão diretamente articulados a dinâmicas socioeconômicas, à facilidade de oferta e aos fatores de vulnerabilidade interpessoal.

Conclui-se ser urgente a implementação de programas permanentes de educação preventiva, acolhimento e redução de danos no ambiente escolar, integrando a comunidade

acadêmica, a família e a rede pública de saúde. Para investigações futuras, recomenda-se a ampliação do tamanho amostral e a inclusão de abordagens qualitativas que permitam aprofundar os aspectos subjetivos e contextuais associados ao consumo de substâncias na adolescência.

5. Referências

BRASIL. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens nas escolas. Revista Educação Pública, v. 19, n. 7, 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/7/consumo-de-drogas-licitas-e-ilicitas-entre-jovens-nas-escolas-da-cidade-de-antonio-martins-rn. Acesso em: 22 maio 2026.

G1 SANTARÉM. Envolvimento com drogas aumenta entre alunos da rede pública de Santarém. G1 Santarém e Região, 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/envolvimento-com-drogas-aumenta-entre-alunos-da-rede-publica-de-santarem.ghtml. Acesso em: 01 jun. 2026.

HEIM, J. Fatores de risco e comportamento infracional. 2008. Disponível em: https://books.google.com.br. Acesso em: 10 abr. 2026.

RIBEIRO, M. Drogas ilícitas e efeitos na saúde. Revista de Psiquiatria Clínica, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/RSRHCf8Gjnc8sGGvJGVrCff/?lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2026.

SANTOS, A. et al. Uso de substâncias psicoativas na juventude. Revista Enfermagem UERJ, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/4105. Acesso em: 21 maio 2026.